

Julho 2005

FOLHAS DIVULGATIVAS: CITRINOS SERIE PATOLOGIA Nº9

Autores: Drumonde Melo, C¹; Lorenzo Bethencourt, C.D²; Prendes Ayala, C²; Giménez Mariño, C²; Cabrera Pérez, R². Horta López, D.J¹.
(¹Dept. C. Agrarias-Univ. Azores; ²UDI Fitopatología-Univ La Laguna)

DOENÇA:

ALTERNARIOSE OU DOENÇA DAS MANCHAS OLEOSAS
Castellano: MANCHA PARDÁ DE LOS CÍTRICOS
Inglês: ALTERNARIA BROWN SPOT

SINTOMATOLOGÍA

As manchas foliares são produzidas por diversos agentes patogénicos. Nos citrinos das áreas estudadas na ilha Terceira isolaram-se dois fungos associados a estas manchas.

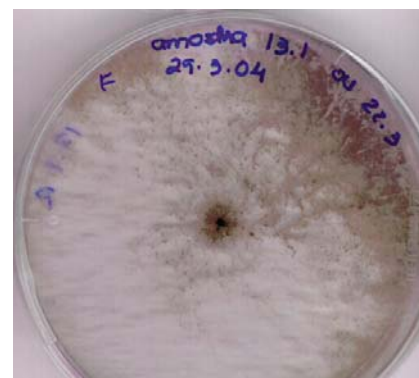
Um dos primeiros sintomas produzidos por esta doença caracteriza-se pela forte desfoliação que as árvores sofrem durante a Primavera, visto que as folhas e os talos das rebentações mais jovens acabam por se necrosar na sua quase totalidade. Sobre o limbo foliar surgem áreas necróticas de tamanho variável que produzem uma curvatura lateral da folha; estas necroses acabam por se estender seguindo as nervuras da folha.

Na Primavera, sobre os frutos recém formados podem aparecer pequenas lesões que se apresentam como pequenas pontuações sobre a casca. Estas lesões podem desenvolver-se e alastrarem-se por todo o fruto, acabando este por, finalmente, cair no solo. As lesões sobre a casca dos frutos podem progredir formando-se zonas deprimidas com um halo amarelo circundante, nas quais os frutos exibem uma alteração de cor precoce. Posteriormente, formam-se depressões circulares de cor castanho escuro que podem chegar a atingir os 10 milímetros de diâmetro. Se o ataque for severo podem aparecer sobre a casca dos frutos lesões que se apresentam como excrescências suberosas de tamanho variável.

Nos estados mais avançados da doença ocorre a colonização micelial do fungo, a esporulação e conseqüentemente a disseminação da doença pelas folhas e frutos adjacentes mais susceptíveis.

A pesquisa bibliográfica aponta para a existência de sinergismo entre dois fungos isolados, sendo o agente primário da doença o fungo *A. Citri*, actuando *C. gloeosporioides* como organismo secundário, uma vez que intervem indirectamente no processo infeccioso, isto é, comporta-se como um fungo saprófita.

A. citri também causa a podridão negra do fruto. O fungo penetra pela cicatriz estilar provocando no interior desta uma podridão seca, cujo desenvolvimento é lento mas depois da colheita produz um escurecimento do eixo central.



Colletotrichum gloeosporioides



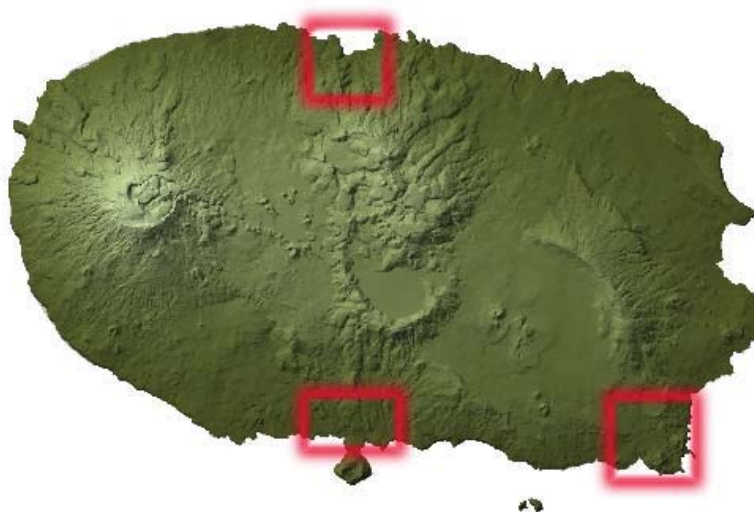
Alternaria citri

ORGANISMOS CAUSADORES

Alternaria citri Ells et Pierce

Colletotrichum gloeosporioides Penz

DISTRIBUIÇÃO:



RECOMENDAÇÕES PARA O CONTROLO:

- Eliminação do material infectado.
- Há vários aspectos que podem favorecer o ataque desta doença, nomeadamente: parcelas com problemas de arejamento, excessiva densidade de plantação, adubações azotadas excessivas e podas severas realizadas em épocas inadequadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E HIPERLIGAÇÕES

GOIDÀNICH, G. – 1.994. *Manuale di Patologia Vegetale*. Vol 2. Ed. Edagricole- Edizione Agricole

PRALORAN, J.C.- 1.977. *Los agrios*. Ed. Blume 520 pp

http://www.redpav-fpolar.info.ve/agrotrop/v35_1-3/v353a009.html

<http://www.infoagro.com/citricos/limon.htm#9.2.%20Enfermedades>

CONTACTOS

Universidade dos Açores – 295 402 200 | SDAT – 295 206 700 | FRUTER – 295 215 075